

A RELAÇÃO ENTRE O USO DE DADOS EDUCACIONAIS E A FORMAÇÃO CONTINUADA

Luísa Gomes de Almeida Vilardi
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO)
luisavilardi@gmail.com

INTRODUÇÃO

No Brasil e internacionalmente, a relação entre o papel da gestão escolar e o uso dos dados tem sido foco de pesquisas recentes no campo da educação, sobretudo a partir da disseminação de sistemas de avaliação externa e da disponibilização pública dos dados por eles produzidos.

A partir de uma revisão de literatura realizada por Vilardi (2021) nos periódicos A1 e A2 da área de educação, no período de 2013 a 2016, e nos anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE), entre 2010 e 2019, é possível afirmar que, no âmbito nacional, as discussões sobre uso de dados educacionais buscam, majoritariamente, compreender como acontecem as apropriações dos dados das avaliações externas pela escola. Parte relevante dos trabalhos analisados aponta que as escolas se limitam a consultar os sistemas de informação onde os dados estão disponíveis sem, de fato, gerar ações de cunho pedagógico no ambiente escolar. É essa a conclusão, por exemplo, de Sousa e Oliveira (2010, p. 818), ao afirmarem que “sem dúvida, a produção de informação é uma etapa do processo avaliativo, mas esse só se realiza quando, a partir de informações, ocorrerem julgamento, decisão e ação.”

No âmbito internacional, as pesquisas objetivam, em sua maioria, compreender o processo de uso de dados pela gestão escolar de forma mais ampla, pois incluem como fonte as avaliações realizadas pelos professores e dados internos da própria escola. Entretanto, a despeito dessas diferenças, tanto no Brasil quanto internacionalmente existem fatores coincidentes que justificam certa limitação para o uso dos sistemas e dos dados neles disponíveis, tais como: i) a dificuldade, por parte da equipe gestora e dos professores, em compreender a relação entre avaliação externa e currículo; ii) o tipo de formação para compreensão e uso dos dados; iii) a falta de conhecimento, por parte de professores, coordenadores pedagógicos e diretores sobre as tecnologias empregadas na

avaliação externa e nos mecanismos e materiais utilizados na divulgação dos resultados, o que dificulta a prática de uso de dados com fins pedagógicos na escola.

Diante do exposto, é possível afirmar que tais fatores estão intrinsecamente relacionados ao processo de formação para uso dos dados. Por conta disso, neste trabalho apresentamos duas políticas públicas que previam a formação para uso dos dados, os empecilhos encontrados na execução das formações e as possíveis consequências disso para o processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

Os dados apresentados são provenientes de observação em duas escolas da rede estadual de Minas Gerais, pertencentes à Superintendência Regional de Ensino de Juiz de Fora (SRE/JF). A escolha dessas escolas se deu a partir de uma análise relativa aos dados obtidos por um *Survey* GESQ¹, bem como da análise dos dados de desempenho nas avaliações externas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e do Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Pública (SIMAVE); dos dados educacionais do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), do Índice de Complexidade de Gestão (ICG)² e do Indicador de Nível Socioeconômico (INSE).

DESENVOLVIMENTO E CONCLUSÕES

A Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais gerencia uma grande rede de escolas e faz isso por meio de um processo de descentralização, via SREs que se estruturam em diretorias. A diretoria educacional é a responsável por oferecer suporte pedagógico para as escolas, o que inclui a formação dos servidores. Entre os programas e projetos implementados desde 2016 na rede estadual mineira, os Itinerários Avaliativos e o Jovem de Futuro foram políticas públicas que tiveram como escopo promover a prática de uso pedagógico dos dados educacionais nas escolas. Para fomentar isso, cada uma dessas políticas previa, em

¹ Questionário aplicado para todas as escolas estaduais de Minas Gerais e que fizeram parte da pesquisa de doutorado, intitulada “Uso dos dados do Sistema Mineiro de Administração Escolar (Simade) pelos gestores das escolas públicas da rede estadual” (LIMA, 2019). Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/50964/50964.PDF>.

² Indicador para mensurar a complexidade da gestão nas escolas a partir dos dados do Censo Escolar da Educação Básica.

seu processo de implementação, momentos de formação junto aos gestores escolares. Porém, de acordo com as pesquisas de Freitas (2017) e Protes (2020), os processos de formação para uso de dados oferecidos por tais políticas não aconteceram conforme previsto no âmbito escolar. As principais hipóteses levantadas pelos autores são: o modelo de implementação *top down*; a ausência de suporte da regional para a implementação; e o pouco tempo previsto no cronograma para a realização dos processos de formação. Assim, apesar de haver a previsão de formação para uso dos dados, a execução parece não ter ocorrido conforme previsto. Corroboram tais hipóteses o fato de que, durante a observação nas escolas, não foram constatados nenhum processo de formação da SRE/JF com a equipe gestora e nem desta com os professores, no que diz respeito à compreensão e ao uso de dados educacionais.

Sobre isso, Waymann *et al* (2012), Farrell (2015) e Lasater *et al* (2020) afirmam que para fazer uso pedagógico dos dados é necessário que os agentes escolares tenham familiaridade e se sintam confortáveis para falar sobre dados. Sendo assim, se a execução dos processos formativos planejados pelo órgão central não acontece ou ocorre parcialmente, o uso dos dados educacionais pelos órgãos centrais e escolas fica comprometido.

REFERÊNCIAS

FARRELL, Caitlin. Designing school systems to encourage data use and instructional improvement: a comparison of school districts and charter management organizations. **Educational Administration Quarterly**, v. 51, n. 3, 2015.

FREITAS, Ramon dos Reis. **Protocolos de gestão no contexto escolar: o uso de ferramentas para apropriação de resultados das avaliações externas**. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

LASATER, Kara *et al*. The data culture continuum: an examination of school data cultures. **Educational Administration Quarterly**, 56(4), 533–569, 2020.

PROTES, Mariana Aguiar de Carvalho. **O uso de dados do Simave na Superintendência Regional de Manhuaçu-MG: desafios e possibilidades**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2020.

SOUSA, Sandra Zákia; OLIVEIRA, Romualdo Portela de Sistemas estaduais de avaliação: uso dos resultados, implicações e tendências. **Cad. Pesqui.**, v. 40, n. 141, p. 793-822, dez. 2010.

VILARDI, Luísa Gomes de Almeida. **Gestores escolares e sistemas de administração e avaliação em Minas Gerais**: uma proposta de modelo de análise do uso de dados. Rio de Janeiro, 2021. 156p. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: http://www.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/1712392_2021_completo.pdf.

WAYMAN, J. C. *et al.* District wide effects on data use in the classroom. **Education a Policy Analysis Archives**, v. 20, n. 25, 2012.